
***SPE Figueira Branca
Energia LTDA.***
***Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2022
e relatório do auditor independente***



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Quotistas
SPE Figueira Branca Energia LTDA.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da SPE Figueira Branca Energia LTDA. ("Empresa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2022 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da SPE Figueira Branca Energia LTDA. em 31 de dezembro de 2022, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Empresa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

Valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2021, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 26 de abril de 2022, sem ressalvas.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Empresa é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Empresa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Empresa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Empresa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

SPE Figueira Branca Energia LTDA.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Empresa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Empresa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Empresa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Campinas, 28 de abril de 2023



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/O-5

Adriano Formosinho Correia
Contador CRC 1BA029904/O-5

Sumário

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	2
ATIVO.....	3
PASSIVO	4
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	5
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE	6
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA.....	8
(1) CONTEXTO OPERACIONAL	9
(2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	10
(3) SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS	11
(4) DETERMINAÇÃO DO VALOR JUSTO	18
(5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA.....	19
(6) TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	19
(7) CONSUMIDORES, CONCESSIONÁRIAS E PERMISSIONÁRIAS	19
(8) OUTROS ATIVOS.....	20
(9) IMOBILIZADO	20
(10) FORNECEDORES	21
(11) EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	21
(12) PROVISÕES	22
(13) PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	22
(14) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	23
(15) CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA	24
(16) OUTROS CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	24
(17) RESULTADO FINANCEIRO	24
(18) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	24
(19) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	25
(20) SEGUROS	26
(21) GESTÃO DE RISCOS.....	27
(22) INSTRUMENTOS FINANCEIROS.....	28
(23) COMPROMISSOS	30
(24) TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA.....	31
(25) EVENTOS SUBSEQUENTES	31

Relatório da Administração

Senhores Acionistas,

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da SPE Figueira Branca Energia Ltda. ("Figueira Branca" ou "Sociedade"), submete à apreciação dos Senhores as demonstrações financeiras da Sociedade, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2022. As demonstrações financeiras na íntegra, relatório da administração e o parecer dos auditores independentes estão disponíveis na sede da CPFL Energia e podem ser acessadas em www.cpfl.com.br/ri.

A Sociedade esclarece que não emitiu debêntures durante o exercício e que não emitiu ou recomprou debêntures anteriormente emitidas. Atualmente a Sociedade não detém participação societária em outras sociedades.

Durante o exercício de 2022, não houve investimentos significativos efetuados pela Sociedade.

A Sociedade apresentou o Lucro operacional de R\$ 5.365, comparando com o lucro de R\$ 5.475 do exercício anterior. Do lucro apurado, a Sociedade destinou R\$ 106 a título de constituição de reserva legal, R\$ 2.005 a título de dividendos propostos.

A Administração

Para mais informações sobre o desempenho desta e de outras empresas do Grupo CPFL Energia, acesse o endereço www.cpfl.com.br/ri.

SPE FIGUEIRA BRANCA ENERGIA LTDA
Balço patrimonial em 31 de dezembro de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

ATIVO	Nota explicativa	31/12/2022	31/12/2021
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	7	865
Títulos e valores mobiliários	6	12	9.314
Consumidores, concessionárias e permissionárias	7	767	835
Tributos a compensar		37	68
Outros ativos	8	58	34
Total do circulante		882	11.116
Não circulante			
Consumidores, concessionárias e permissionárias	7	208	612
Imposto de renda e contribuição social a compensar		2	2
Outros tributos a compensar		9	9
Outros ativos	8	479	428
Imobilizado	9	53.578	52.894
Total do não circulante		54.277	53.945
Total do ativo		55.159	65.061

SPE FIGUEIRA BRANCA ENERGIA LTDA
Balanco patrimonial em 31 de dezembro de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	31/12/2022	31/12/2021
Circulante			
Fornecedores	10	1.474	102
Empréstimos e financiamentos	11	1.269	1.402
Imposto de renda e contribuição social a recolher		129	206
Mútuos com coligadas e controladas	19	-	8.924
Provisões	12	199	681
Outras contas a pagar		246	139
Total do circulante		3.318	11.454
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	11	20.909	21.941
Provisões	12	2.137	1.827
Total do não circulante		23.046	23.768
Patrimônio líquido			
	13		
Capital social		26.519	26.519
Reservas de lucros		2.276	3.320
Total do patrimônio líquido		28.796	29.839
Total do passivo e do patrimônio líquido		55.159	65.061

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

SPE FIGUEIRA BRANCA ENERGIA LTDA
Demonstração dos resultados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	2022	2021
Receita operacional líquida	14	10.160	7.670
Custo com serviços			
Custo com energia elétrica	15	(1.027)	(839)
Custo com operação	16	(3.768)	(1.356)
Depreciação e amortização		(2.939)	(1.000)
Outros custos com operação		(829)	(356)
Lucro operacional bruto		5.365	5.475
Despesas operacionais			
Despesas gerais e administrativas	16	(637)	(85)
Outras despesas gerais e administrativas		(637)	(85)
Outras despesas operacionais	16	(5)	(1)
Outras despesas operacionais		(5)	(1)
Resultado do serviço		4.723	5.389
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	17	681	499
Despesas financeiras	17	(2.759)	(2.012)
		(2.078)	(1.513)
Lucro antes dos tributos		2.644	3.877
Contribuição social	18	(176)	(133)
Imposto de renda	18	(358)	(266)
		(534)	(399)
Lucro líquido do exercício		2.110	3.479

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

SPE FIGUEIRA BRANCA ENERGIA LTDA.
Demonstração do resultado abrangente para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021
(Em milhares de reais)

	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Lucro líquido do exercício	2.110	3.479
Resultado abrangente do exercício	<u>2.110</u>	<u>3.479</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

SPE FIGUEIRA BRANCA ENERGIA LTDA
Demonstração das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021
 (Em milhares de reais)

	<u>Reservas de lucros</u>			<u>Prejuízos acumulados</u>	<u>Lucro do exercício</u>	<u>Total</u>
	<u>Capital social</u>	<u>Reserva legal</u>	<u>Dividendos</u>			
Saldos em 31 de Dezembro de 2020	14.474	-	-	(158)	-	14.316
Resultado abrangente total	-	-	-	-	3.479	3.479
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	3.479	3.479
Mutações internas do patrimônio líquido	12.045	166	3.154	158	(3.479)	12.044
Aumento de capital	12.045	-	-	-	-	12.045
Constituição de reserva legal	-	166	-	-	(166)	-
Absorção de prejuízos acumulados	-	-	-	158	(158)	-
Dividendos propostos	-	-	3.154	-	(3.154)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2021	26.519	166	3.154	-	-	29.839
Resultado abrangente total	-	-	-	-	2.110	2.110
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	2.110	2.110
Mutações internas do patrimônio líquido	-	106	-	-	(106)	-
Constituição de reserva legal	-	106	-	-	(106)	-
Transações de capital com os quotistas	-	-	(1.149)	-	(2.005)	(3.154)
Dividendos pagos	-	-	(3.154)	-	-	-
Dividendos propostos	-	-	2.005	-	(2.005)	-
Saldos em 31 de dezembro 2022	26.519	272	2.005	-	-	28.796

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

SPE FIGUEIRA BRANCA ENERGIA LTDA.

Demonstração dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021

(Em milhares de Reais)

FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL	2022	2021
Lucro antes dos tributos	2.644	3.877
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa oriundo das atividades operacionais		
Depreciação e amortização	2.939	1.000
Provisão para custos socio-ambientais capitalizadas no imobilizado	126	984
Ajuste a valor presente	213	47
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	1.936	2.129
	7.858	8.037
Redução (aumento) nos ativos operacionais		
Consumidores, concessionárias e permissionárias	472	(1.447)
Tributos a compensar	31	(65)
Outros ativos operacionais	(114)	3.435
Aumento (redução) nos passivos operacionais		
Fornecedores	1.372	(593)
Outros tributos e contribuições sociais	(246)	(240)
Outros passivos operacionais	107	1.931
Caixa líquido gerado pelas operações	9.480	11.058
Encargos de dívida pagos	(2.630)	(1.366)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.049)	16
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	6.515	9.708
Atividades de investimentos		
Aquisições de imobilizado	(3.623)	(32.100)
Títulos e valores mobiliários, cauções e depósitos vinculados (resgates)	9.314	-
Títulos e valores mobiliários, cauções e depósitos vinculados (aplicações)	(12)	(9.740)
Caixa líquido gerado (aplicado) pelas atividades de investimentos	5.679	(41.840)
Atividades de financiamentos		
Dividendo e juros sobre o capital próprio pagos	(3.154)	-
Captações de empréstimos	-	22.580
Amortizações de mútuos com controladas e coligadas	(9.202)	(77)
Outros	18	-
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de financiamento	(13.052)	22.503
Redução de caixa e equivalentes de caixa	(858)	(9.629)
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	865	10.493
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	7	865

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

SPE FIGUEIRA BRANCA ENERGIA LTDA.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 2021
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(1) CONTEXTO OPERACIONAL

A SPE Figueira Branca Energia LTDA. (“Figueira Branca” ou “Sociedade”) é uma sociedade de quotas de responsabilidade limitada, criada em 21 de abril de 2009, com sede na Rua Jorge de Figueiredo Corrêa, nº 1.632, Jardim Professora Tarcília - Campinas – São Paulo, com o propósito principal de implantar e explorar o potencial como produtor independente de energia elétrica a partir de fontes alternativas, predominantemente a eólica, instalada no Estado do Rio Grande do Norte.

1.1 Projeto de geração eólica:

Em 31 de dezembro de 2022, a Sociedade possuía a seguinte autorização outorgada pela ANEEL para exploração da energia eólica, porém encontra-se ainda em fase de construção, com conclusão das obras e início de operações previstos para janeiro de 2024.

Empreendimento	Tipo de sociedade	Participação societária	Capacidade de energia instalada (MW)	Data da resolução	Prazo
SPE Figueira Branca Energia Ltda. ("Figueira Branca")	Sociedade limitada	Direta 100%	10,65	01/01/2019	35 anos

O prazo da autorização é contado a partir da data da sua assinatura.

1.2 Sazonalização

A receita operacional e os custos de geração dos parques eólicos sofrem relevante impacto da sazonalidade ao longo do ano, com as seguintes características:

- ❖ A menor velocidade média dos ventos faz com que os parques eólicos apresentem menores volumes de geração no 1º semestre;
- ❖ Dado que o reconhecimento das receitas das usinas eólicas a geração efetiva dessas usinas, observa-se que, de forma geral, o primeiro semestre do ano seja um período com menores receitas do que o segundo para esses ativos.

1.3 Capital circulante líquido negativo

Em 31 de Dezembro de 2022, a Sociedade apresentou nas demonstrações o capital circulante líquido negativo no montante de R\$ 2.435 (R\$ 338 em 31 de dezembro de 2021). O plano de financiamento da Sociedade continua válido com aprovação pela Administração. O plano possui captações e adiantamentos para futuro aumento de capital, a depender das necessidades de caixa, e que serão executados até 31 de dezembro de 2023, conforme condições e tempestividade analisadas. Caso ocorra, pontualmente, alteração de custo de dívida, não há qualquer impacto de continuidade da Sociedade.

1.4 Mudanças Climáticas CPFL

A Sociedade se comprometeu com os objetivos do Acordo de Paris e a necessidade de limitar o aumento da temperatura média global em 1,5°C, com a conseqüente redução e neutralização das emissões de Gases de Efeito Estufa “GEE”.

Anualmente, a Sociedade realiza o Inventário de Emissões de GEE e faz as medições e divulgação nos três escopos do inventário, sendo eles:

- Escopo 1: Emissões diretas que pertencem ou são controladas pela Sociedade

- Escopo 2: Emissões indiretas relacionadas a compra de energia elétrica e a perdas técnicas de distribuição e transmissão de energia
- Escopo 3: Emissões indiretas relacionadas à cadeia de valor.

A Sociedade considera em sua estratégia o Plano ESG (Environmental, Social and Governance), o qual demonstra as diretrizes de atuação para todos os negócios e orienta a realização de investimentos alinhados às tendências globais para desenvolvimento sustentável. A estrutura do plano considera três compromissos principais alinhados à descarbonização das operações, entre eles: (i) Gerar energia 100% renovável até 2030; (ii) Ser “carbono neutro” a partir de 2025, reduzindo 35% das emissões dos escopos 1, 2 e 3 até 2030; e (iii) Oferecer soluções de baixo carbono para nossos clientes, com metas anuais de receitas de IRECs (certificados internacionais de energia renovável) e de créditos de carbono.

Preocupada com os impactos que os gases de efeito estufa causam no meio ambiente, a Sociedade tem se esforçado para diminuir suas emissões de gases poluentes. Uma de suas iniciativas foi a de ingressar no mercado de créditos de carbono, através da emissão de certificados verdes do Tipo 1 e Tipo 2.

A CPFL divulga anualmente o relatório “Nossa jornada contra as mudanças climáticas” onde apresenta as estratégias relacionadas as mudanças climáticas, as emissões anuais e os riscos e oportunidades para a Sociedade, de acordo com a metodologia Task Force for Climate-related Financial Disclosures – TCFD (Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima).

O impacto das mudanças climáticas foi considerado no contexto da preparação das demonstrações financeiras, nas principais estimativas e julgamentos contábeis críticos da Sociedade.

A Sociedade é uma controlada direta da CPFL Energias Renováveis S.A.

(2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras da Sociedade foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade às práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

A Sociedade também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), quando estas não são conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil e/ou com as práticas contábeis internacionais.

A Administração afirma que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras estão divulgadas e correspondem ao que é utilizado na gestão da Sociedade.

A autorização para a emissão destas demonstrações financeiras foi dada pela Administração em 28 de abril de 2023.

2.2. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo como base o custo histórico, exceto para os seguintes itens registrados nos balanços patrimoniais: ii) instrumentos financeiros não derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado. A classificação da mensuração do valor justo nas categorias níveis 1, 2 ou 3 (dependendo do grau de observância das variáveis utilizadas) está apresentada na nota 22 de Instrumentos Financeiros.

2.3 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras exige que a Administração da Sociedade faça julgamentos e adote estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Por definição, as estimativas contábeis raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. Desta forma, a Administração da Sociedade revisa as estimativas e premissas adotadas de maneira contínua, baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os ajustes oriundos destas revisões são reconhecidos no período em que as estimativas são revisadas e aplicadas de maneira prospectiva.

As principais contas contábeis que requerem a adoção de premissas e estimativas, que estão sujeitas a um maior grau de incertezas e que possuam um risco de resultar em um ajuste material caso essas premissas e estimativas sofram mudanças significativas em períodos subsequentes são:

- Nota 7 – Consumidores, concessionárias e permissionárias (Provisão para créditos de liquidação duvidosa: principais premissas em relação à expectativa de perda de crédito esperada);
- Nota 9 – Imobilizado (aplicação das vidas úteis definidas e principais premissas em relação aos valores recuperáveis);
- Nota 11 – Empréstimos e financiamentos (principais premissas para determinação do valor justo);
- Nota 12 - Provisão para desmobilização de ativos (premissas para determinação do valor do custo com a desmobilização de usinas eólicas);
- Nota 22 – Instrumentos financeiros (premissas para determinação do valor justo).

2.4. Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Sociedade é o Real, e as demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em milhares de reais. O arredondamento é realizado somente após a totalização dos valores. Desta forma, os valores em milhares apresentados quando somados podem não coincidir com os respectivos totais já arredondados.

(3) SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis utilizadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão descritas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de maneira consistente em todos os períodos apresentados, com exceção dos novos pronunciamentos e interpretações contábeis adotadas pela Sociedade em 1º de janeiro de 2022 descritas na nota explicativa 3.12.

3.1. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa compreendem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor justo no momento de sua liquidação e são utilizados pela Sociedade na gestão das obrigações de curto prazo.

A determinação da composição de caixa e equivalentes de caixa da Sociedade tem como objetivo a manutenção de caixa suficiente que assegure a continuidade dos investimentos e o cumprimento das obrigações de curto e longo prazo, mantendo o retorno de sua estrutura de capital a níveis adequados, visando à continuidade dos seus negócios e o aumento de valor para os acionistas e investidores.

3.2. Instrumentos financeiros

- Ativos financeiros

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data em que foram originados ou na data da negociação em que a Sociedade ou suas controladas se tornam uma das partes das disposições contratuais do instrumento. O desreconhecimento de um ativo financeiro ocorre quando os direitos contratuais aos respectivos fluxos de caixa do ativo expiram ou quando os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

Mensuração subsequente e ganhos e perdas:

Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado (VJR): esses ativos são subsequentemente mensurados ao valor justo. O resultado líquido, incluindo juros ou receita de dividendos, é reconhecido no resultado.

Ativos financeiros a custo amortizado: estes ativos são mensurados de forma subsequente ao custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos. O custo amortizado é reduzido por perdas por *impairment*. As receitas de juros, ganhos e perdas cambiais e *impairment* são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado.

Instrumentos de dívida ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA): esses ativos são mensurados de forma subsequente ao valor justo. Os resultados líquidos são reconhecidos em outros resultados abrangentes, com exceção dos rendimentos de juros calculados utilizando o método de juros efetivos, ganhos e perdas cambiais e *impairment* que devem ser reconhecidos no resultado. No momento do desreconhecimento, o efeito acumulado em outros resultados abrangentes é reclassificado para o resultado. A Sociedade não detém ativos financeiros desta classificação.

Instrumentos patrimoniais ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes: esses ativos são mensurados de forma subsequente ao valor justo. Todas as variações são reconhecidas em outros resultados abrangentes e nunca serão reclassificadas para o resultado, exceto dividendos que são reconhecidos como ganho no resultado (a menos que o dividendo represente claramente uma recuperação de parte do custo do investimento). A Sociedade não detém ativos financeiros desta classificação.

Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que a Sociedade mude o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros, e neste caso todos os ativos financeiros afetados são reclassificados no primeiro dia do período de apresentação posterior à mudança no modelo de negócios.

Custo amortizado: Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR:

- é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e
- seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos somente ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes (VJORA): Um instrumento de dívida é mensurado ao VJORA se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR:

- é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo é atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros; e
- seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são apenas pagamentos de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

No reconhecimento inicial de um investimento em um instrumento patrimonial que não seja mantido para negociação, a Sociedade pode optar irrevogavelmente por apresentar alterações subsequentes no valor justo do investimento em outros resultados abrangentes, sendo essa escolha feita investimento por investimento.

Todos os ativos financeiros não classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao VJORA, conforme descrito acima, são classificados como ao VJR. Isso inclui todos os ativos financeiros derivativos (vide nota 32). No reconhecimento inicial, a Sociedade pode designar de forma irrevogável um ativo financeiro não derivativo que de outra forma atenda aos requisitos para ser mensurado ao custo amortizado ou ao VJORA como ao VJR se isso eliminar ou reduzir significativamente um descasamento contábil que de outra forma surgiria.

Avaliação do modelo de negócio:

A Sociedade realiza uma avaliação do objetivo do modelo de negócios em que um ativo financeiro é mantido em carteira porque isso reflete melhor a maneira pela qual o negócio é gerido e as informações são fornecidas à Administração. As informações consideradas incluem as políticas e objetivos estipulados para a carteira e o funcionamento prático dessas políticas. Eles incluem a questão de saber se:

- a estratégia da Administração tem como foco a obtenção de receitas de juros contratuais, a manutenção de um determinado perfil de taxa de juros, a correspondência entre a duração dos ativos financeiros e a duração de passivos relacionados ou saídas esperadas de caixa, ou a realização de fluxos de caixa por meio da venda de ativos;
- como o desempenho da carteira é avaliado e reportado à Administração da Sociedade;

- os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócios (e o ativo financeiro mantido naquele modelo de negócios) e a maneira como aqueles riscos são gerenciados;
- como os gerentes do negócio são remunerados - por exemplo, se a remuneração é baseada no valor justo dos ativos geridos ou nos fluxos de caixa contratuais obtidos; e
- a frequência, o volume e o momento das vendas de ativos financeiros nos períodos anteriores, os motivos de tais vendas e suas expectativas sobre vendas futuras.

Os ativos financeiros mantidos para negociação ou gerenciados com desempenho avaliado com base no valor justo são mensurados ao valor justo por meio do resultado.

Avaliação sobre se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos de principal e de juros:

Para fins dessa avaliação, o 'principal' é definido como o valor justo do ativo financeiro no reconhecimento inicial. Os 'juros' são definidos como uma contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e pelo risco de crédito associado ao valor principal em aberto durante um determinado período de tempo e pelos outros riscos e custos básicos de empréstimos (por exemplo, risco de liquidez e custos administrativos), assim como uma margem de lucro.

A Sociedade considera os termos contratuais do instrumento para avaliar se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos do principal e de juros. Isso inclui a avaliação sobre se o ativo financeiro contém um termo contratual que poderia mudar o momento ou o valor dos fluxos de caixa contratuais de forma que ele não atenderia essa condição. Ao fazer essa avaliação, a Sociedade considera:

- eventos contingentes que modifiquem o valor ou a época dos fluxos de caixa;
- termos que possam ajustar a taxa contratual, incluindo taxas variáveis;
- o pré-pagamento e a prorrogação do prazo; e
- os termos que limitam o acesso da Sociedade a fluxos de caixa de ativos específicos (por exemplo, baseados na performance de um ativo).

Para as transações de compra e venda de energia realizada pelas controladas de comercialização, a Sociedade mantém a política contábil definida conforme estratégia de negócios com instrumentos mensurados ao custo amortizado, os quais referem-se aos contratos já celebrados e ainda mantidos com a finalidade de recebimento ou entrega de energia de acordo com os requisitos esperados pela Sociedade relacionados à compra ou venda. As transações geralmente são de longo prazo e nunca são liquidadas pelo valor líquido à vista ou por outro instrumento financeiro e, mesmo na eventualidade de algum contrato possuir flexibilização, a estratégia do portfólio da Sociedade não é alterada por esta razão.

- Passivos financeiros

Passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data em que são originados ou na data de negociação em que a Sociedade ou suas controladas se tornam parte das disposições contratuais do instrumento. As classificações dos passivos financeiros são como seguem:

- (i) Mensurados pelo valor justo por meio do resultado: são os passivos financeiros que sejam: (i) mantidos para negociação, (ii) designados ao valor justo com o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas a fim de se obter informação contábil mais relevante e consistente ou (iii) derivativos. Estes passivos são registrados pelos respectivos valores justos, cujas mudanças são reconhecidas no resultado do exercício e qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos que seja atribuível a alterações no risco de crédito do passivo é registrada contra outros resultados abrangentes.
- (ii) Mensurados ao custo amortizado: são os demais passivos financeiros que não se enquadram na classificação acima. São reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzido de quaisquer custos atribuíveis à transação e, posteriormente, registrados pelo custo amortizado através do método da taxa efetiva de juros.

A Sociedade realiza o registro contábil de garantias financeiras quando estas são concedidas para entidades não controladas ou quando a garantia financeira é concedida em um percentual maior que o de sua participação para cobertura de compromissos de empreendimentos controlados em conjunto. Tais garantias são inicialmente registradas ao valor justo, através de (i) um passivo que corresponde ao risco assumido do não pagamento da dívida e que é amortizado contra receita financeira no mesmo tempo e proporção da

amortização da dívida, e (ii) um ativo que corresponde ao direito de ressarcimento pela parte garantida ou uma despesa antecipada em função das garantias, que é amortizado pelo recebimento de caixa de outros acionistas ou pela taxa de juros efetiva durante o prazo da garantia. Subsequentemente ao reconhecimento inicial, as garantias são mensuradas periodicamente pelo maior valor entre o montante determinado de acordo com o CPC 25/IAS 37 e o montante inicialmente reconhecido, menos sua amortização acumulada.

Os ativos e passivos financeiros somente são compensados e apresentados pelo valor líquido quando existe o direito legal de compensação dos valores e haja a intenção de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

As classificações dos instrumentos financeiros (ativos e passivos) estão demonstradas na nota 22.

- Capital social

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquidos de quaisquer efeitos tributários.

3.3. Imobilizado

Os ativos imobilizados são registrados ao custo de aquisição, construção ou formação e estão deduzidos da depreciação acumulada e, quando aplicável, pelas perdas acumuladas por redução ao valor recuperável. Incluem ainda quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e em condição necessária para que este esteja em condição de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis. O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido caso seja provável que traga benefícios econômicos para a Sociedade e se o custo puder ser mensurado de forma confiável, sendo baixado o valor do componente repostado. Os custos de manutenção são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

A depreciação é calculada linearmente, a taxas anuais variáveis de 1,75% a 5,54%, levando em consideração a vida útil estimada dos bens, e também a orientação do órgão regulador. Os ativos estão sendo depreciados por essas taxas, desde que a vida útil estimada dos bens não ultrapasse o prazo da concessão e/ou autorização, quando, então, são depreciados por este prazo.

Os ganhos e perdas na alienação e ou/baixa de um ativo imobilizado são apurados pela comparação dos recursos advindos da alienação com o valor residual do bem, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas/despesas operacionais.

Os bens e instalações utilizados nas atividades de geração de energia elétrica são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, doados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL. A ANEEL, através da Resolução nº 20 de 3 de fevereiro de 1999, alterada pela Resolução Normativa (“REN”) nº 691 de 8 de dezembro de 2015, dispensa as concessionárias do Serviço Público de Energia Elétrica de prévia anuência para desvinculação de bens considerados inservíveis à concessão, sendo o produto da alienação depositado em conta bancária vinculada para aquisição de novos bens vinculados aos serviços de energia elétrica.

3.4 Provisão para custos socio-ambientais

Considerando que: (a) até a entrada em operação comercial das eólicas, a Sociedade obtêm todas as licenças ambientais e, conseqüentemente, tem uma obrigação de cumprir as obrigações nelas constantes para poder operar; (b) que essa obrigação decorre de eventos já ocorridos (construção da usina); e (c) que se espera que exista saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos futuros, a sociedade provisiona os custos socioambientais no passivo circulante e não circulante e incorpora tal custo no ativo imobilizado durante o período de construção dos empreendimentos. Após a entrada em operação, tais custos são registrados diretamente no resultado.

A provisão é inicialmente mensurada pela melhor estimativa dos desembolsos futuros trazidos a valor presente e registrado como custo do ativo imobilizado, sendo depreciado a partir da entrada em operação comercial do empreendimento.

A taxa real de desconto utilizada para o cálculo do valor presente foi de 10.07% (8,43% em 31 de dezembro de 2021) para as provisões socioambientais, baseado nas taxas de títulos públicos com vencimento similar ao do término das autorizações

3.5. Provisão para desmobilização de ativos

Os custos de desmobilização de ativos de geração são provisionados com base no valor presente dos custos esperados para cumprir a obrigação, utilizando fluxos de caixa esperados, com base na melhor estimativa na data de reporte, e são reconhecidos em contrapartida dos custos do correspondente ativo. A atualização financeira da provisão é reconhecida na demonstração do resultado conforme incorrido. A provisão é revisada anualmente e quaisquer ajustes de estimativa são efetuados em contrapartida do custo do ativo.

A Sociedade reconheceu provisão para custos com a desmobilização de suas usinas eólicas com base em estimativas e premissas relacionadas às taxas de desconto e ao custo esperado para a desmobilização e remoção ao fim do prazo de autorização dessas usinas. Estes custos podem divergir do que vierem a ser incorridos pela Sociedade.

A taxa real de desconto utilizada para o cálculo do valor presente do passivo foi de 9,95% (8,55%, em 31 de dezembro de 2021) baseado nas taxas de títulos públicos com vencimento similar ao do término das autorizações

Os custos de desmobilização de ativos de geração são provisionados com base no valor presente dos custos esperados para cumprir a obrigação, utilizando fluxos de caixa esperados, com base na melhor estimativa na data de reporte, e são reconhecidos em contrapartida dos custos do correspondente ativo. A atualização financeira da provisão é reconhecida na demonstração do resultado conforme incorrido. A provisão é revisada anualmente e quaisquer ajustes de estimativa são efetuados em contrapartida do custo do ativo.

A Sociedade reconheceu provisão para custos com a desmobilização de suas usinas eólicas com base em estimativas e premissas relacionadas às taxas de desconto e ao custo esperado para a desmobilização e remoção ao fim do prazo de autorização dessas usinas. Estes custos podem divergir do que vierem a ser incorridos pela Sociedade.

A taxa real de desconto utilizada para o cálculo do valor presente foi de baseado nas taxas de títulos públicos com vencimento similar ao do término das autorizações.

3.6. Redução ao valor recuperável

- Ativos financeiros

A Sociedade avalia a evidência de perda de valor para determinados recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo para todos os títulos significativos. Recebíveis que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

A Sociedade reconhece provisões para perdas esperadas de crédito sobre: (i) ativos financeiros mensurados ao custo amortizado; e (iii) ativos de contrato.

A Sociedade mensura a provisão para perda, utilizando a abordagem simplificada de reconhecimento, em um montante igual à perda de crédito esperada para a vida inteira, exceto para os títulos de dívida com baixo risco de crédito na data do balanço, que são mensurados como perda de crédito esperada para 12 meses.

Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e ao estimar as perdas de crédito esperadas, a Sociedade considera uma abordagem simplificada de avaliação da inadimplência baseada em mensurar a perda esperada de um ativo financeiro equivalente às perdas de crédito esperadas para toda a vida de um ativo, contemplando informações razoáveis e passíveis de suporte que são relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na experiência histórica da Sociedade, na avaliação de crédito e considerando informações prospectivas (*forward-looking*).

A Sociedade considera um ativo financeiro como em default quando o devedor não cumpriu com sua obrigação contratual de pagamento e é pouco provável que quite suas obrigações.

A Sociedade utiliza uma matriz de provisões com base em suas taxas de inadimplência observadas históricas ao longo da vida esperada das contas a receber de clientes para estimar as perdas de créditos esperadas para toda a vida do ativo, onde o histórico de perdas é ajustado para considerar efeitos das condições atuais e suas previsões de condições futuras que não afetaram o período em que se baseiam os dados históricos.

A metodologia desenvolvida pela Sociedade resultou em um percentual que está aderente com o CPC 48 descrita como perda de crédito esperada (*Expected Credit Losses*), contemplando em um único percentual a probabilidade de perda, ponderada pela expectativa de perda e resultados possíveis, ou seja, contempla a chance de perda ("PD" - *Probability of Default*), Exposição financeira no momento do não cumprimento ("EAD" - *Exposure At Default*) e a perda dada pela inadimplência ("LGD" - *Loss Given Default*).

Em cada data de balanço, a Sociedade avalia se os ativos financeiros contabilizados pelo custo amortizado e os títulos de dívida mensurados ao VJORA estão com problemas de recuperação. Um ativo financeiro possui "problemas de recuperação" quando ocorrem um ou mais eventos com impacto prejudicial nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram problemas de recuperação inclui os seguintes dados observáveis:

- dificuldades financeiras significativas do emissor ou do mutuário;
- quebra de cláusulas contratuais;
- reestruturação de um valor devido a Sociedade em condições que não seriam aceitas em condições normais;
- a probabilidade que o devedor entrará em falência ou passará por outro tipo de reorganização financeira; ou
- o desaparecimento de mercado ativo para o título por causa de dificuldades financeiras.

As perdas por *impairment* relacionadas à consumidores, concessionárias e permissionárias reconhecido em ativos financeiros e outros recebíveis, incluindo ativos contratuais, são registradas no resultado do exercício.

- Ativos não financeiros

Os ativos não financeiros com vida útil indefinida, como o ágio ("*goodwill*"), são testados anualmente para a verificação se seus valores contábeis não superam os respectivos valores de realização. Os demais ativos sujeitos à amortização são submetidos ao teste de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indiquem que o valor contábil possa não ser recuperável.

O valor da perda corresponderá ao excesso do valor contábil comparado ao valor recuperável do ativo, representado pelo maior valor entre (i) o seu valor justo, líquido dos custos de venda do bem, ou (ii) o seu valor em uso.

Os ativos são segregados e agrupados nos menores níveis existentes para os quais existam fluxos de caixa identificáveis (Unidade Geradora de Caixa – "UGC"). Caso seja identificada uma perda ao valor recuperável, a respectiva perda é registrada na demonstração do resultado. Exceto pelo ágio, em que a perda não pode ser revertida no período subsequente, caso exista, também é realizada uma análise para possível reversão do *impairment*.

3.7. Provisões

As provisões são reconhecidas em função de um evento passado quando há uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável e se for provável (mais provável que sim do que não) a exigência de um recurso econômico para liquidar esta obrigação. Quando aplicável, as provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de desembolso de caixa futuros esperados a uma taxa que considera as avaliações atuais de mercado e os riscos específicos para o passivo.

3.8. Dividendo e juros sobre capital próprio

Conforme definido no Contrato Social e em consonância com a legislação societária vigente, compete a Diretoria Executiva a declaração de dividendo através de balanço anual.

A declaração de dividendo na data base 31 de dezembro só é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras após a data de deliberação da Diretoria Executiva.

3.9. Reconhecimento de receita

A receita operacional do curso normal das atividades da Sociedade é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando representar a transferência (ou promessa) de bens ou serviços a clientes de forma a refletir a consideração de qual montante espera trocar por aqueles bens ou serviços.

O CPC 47 estabelece um modelo para o reconhecimento da receita que considera cinco passos: (i) identificação do contrato com o cliente; (ii) identificação da obrigação de desempenho definida no contrato; (iii) determinação do preço da transação; (iv) alocação do preço da transação às obrigações de desempenho do contrato e (v) reconhecimento da receita se e quando a empresa cumprir as obrigações de desempenho.

Desta forma, a receita é reconhecida somente quando (ou se) a obrigação de desempenho for cumprida, ou seja, quando o “controle” dos bens ou serviços de uma determinada operação é efetivamente transferido ao cliente.

A receita proveniente da venda da geração de energia é registrada com base na energia assegurada e com tarifas especificadas nos termos dos contratos de fornecimento ou no preço de mercado em vigor, conforme o caso.

Não existe consumidor que isoladamente represente 10% ou mais do total faturado pela Sociedade.

3.10. Imposto de renda e contribuição social

As despesas de imposto de renda e contribuição social são calculadas e registradas conforme legislação vigente. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto para os casos em que estiverem diretamente relacionados a itens registrados diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente, nos quais já são reconhecidos a valores líquidos destes efeitos fiscais.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber/compensar esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício.

Conforme facultado pela legislação tributária, a Sociedade optou pelo regime de tributação com base no lucro presumido. A base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social é calculada à razão de 8% no cálculo do imposto de renda e 12% no cálculo da contribuição sobre a receita bruta proveniente da venda de energia elétrica e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

3.11. Mudanças nas principais políticas contábeis

A partir de 1º de janeiro de 2022, a Sociedade adotou inicialmente as alterações ao CPC 25 sobre custos para cumprir um contrato, considerando avaliações a fim de identificar se existem contratos onerosos. Também adotou inicialmente as alterações ao CPC 15 (R1), sobre a atualização da norma de definição relacionada à Estrutura Conceitual. E por fim, destaca-se as alterações referentes ao CPC 27 de ativo imobilizado, de proibição da entidade em deduzir do custo do imobilizado os valores recebidos da venda de itens produzidos enquanto o ativo não estiver pronto para uso. Outras novas normas também entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2022, mas, assim como as destacadas acima, não afetaram materialmente as demonstrações financeiras da Sociedade.

3.12. Novas normas e interpretações ainda não efetivas

Novas normas e emendas às normas e interpretações IFRS foram emitidas pelo IASB e ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2022. A Sociedade não adotou essas alterações de forma antecipada na preparação destas demonstrações financeiras:

(a) Determinação de estimativas contábeis (alterações ao CPC 23/IAS 8)

Em fevereiro de 2021, o IASB emitiu alterações ao IAS 8 (norma correlata ao CPC 23), no qual introduz a definição de estimativa contábeis, além de outras alterações para ajudar as entidades a distinguir mudanças em estimativas contábeis de mudanças em políticas contábeis. Na nova definição, estimativas contábeis constitui-se como “valores monetários nas demonstrações financeiras sujeitos à incerteza de mensuração”. Em relação as demais alterações, também houve o

esclarecimento de como as entidades usam as técnicas de medição e inputs para desenvolver as estimativas contábeis.

As alterações são vigentes para períodos iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2023 e serão aplicáveis para mudanças nas políticas e estimativas contábeis que ocorrem em, ou após, o início desse período.

(b) Divulgação de políticas contábeis (alterações ao CPC 26/IAS 1)

Em fevereiro de 2021, o IASB emitiu alterações ao IAS 1 (norma correlata ao CPC 26 (R1)) e IFRS *Practice Statement 2 Making Materiality Judgements*, para fornecer orientações através de guias e exemplos para ajudar entidades a aplicar o julgamento da materialidade para a divulgação de políticas contábeis. As alterações substituem o termo de “políticas contábeis significativas” para “políticas contábeis materiais”, considerando que as políticas contábeis materiais são aquelas que, em conjunto com outras informações das demonstrações contábeis, influenciem nas decisões dos principais usuários das demonstrações contábeis. Isto é, são materiais devido à natureza das transações, eventos ou condições que estão relacionadas.

As alterações ao IAS 1 são aplicáveis para períodos iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2023.

(c) Imposto Diferido relacionado a Ativos e Passivos Resultantes de uma única transação (alterações sobre o CPC 32/IAS 12)

Em maio de 2021 o IASB emitiu alterações ao IAS 12 (norma correlata ao CPC 32), na qual, estabelece o reconhecimento de imposto diferido sobre transações que, no reconhecimento inicial, dão origem a montantes iguais de diferenças temporárias tributárias e dedutíveis.

As alterações são vigentes para períodos iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2023 e serão aplicáveis para mudanças nas políticas e estimativas contábeis que ocorrerem em, ou após, o início desse período.

(d) Classificação de Passivos como Circulantes ou Não Circulantes (CPC 26/IAS 1)

Em janeiro de 2020 o IASB emitiu alterações ao IAS 1 (CPC 26 (R1)) para esclarecer os requisitos para a apresentação de passivos nas demonstrações financeiras. As alterações estabelecem que a classificação de passivos como circulantes ou não circulantes se baseia nos direitos da entidade existentes na data do balanço. Assim, para uma entidade classificar passivos como não circulantes, deve possuir o direito discricionário de refinanciamento da obrigação e de evitar a liquidação dos passivos por no mínimo doze meses da data do balanço, por exemplo.

As alterações serão vigentes para períodos iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2024 e serão aplicáveis para mudanças nas políticas e estimativas contábeis que ocorrerem em, ou após, o início desse período.

Para as novas interpretações e mudanças citadas acima ainda não estão vigentes, destaca-se que a Sociedade está avaliando as alterações dos pronunciamentos, mas não espera impactos relevantes sobre as divulgações e montantes reconhecidos em suas demonstrações financeiras consolidadas.

(4) DETERMINAÇÃO DO VALOR JUSTO

Diversas políticas e divulgações contábeis da Sociedade exige a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos a seguir. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

A Sociedade determinou o valor justo como o valor pelo qual um ativo pode ser negociado, ou um passivo liquidado, entre partes interessadas, conhecedoras do negócio e independentes entre si, com a ausência de fatores que pressionem para a liquidação da transação ou que caracterizem uma transação compulsória.

- Imobilizado e intangível

O valor justo dos itens do ativo imobilizado e do intangível é baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.

- Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros reconhecidos a valores justos são valorizados através da cotação em mercado ativo para os respectivos instrumentos, ou quando tais preços não estiverem disponíveis, são valorizados através de modelos de precificação, aplicados individualmente para cada transação, levando em consideração os fluxos futuros de pagamento, com base nas condições contratuais, descontados a valor presente por taxas obtidas através das curvas de juros de mercado, tendo como base, sempre que disponível, informações obtidas pelo site da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão e Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA (nota 22) e também contempla a taxa de risco de crédito da parte devedora.

(5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>31/12/2022</u>	<u>31/12/2021</u>
Saldos bancários	1	8
Aplicações financeiras	6	857
Fundos de investimento (a)	6	857
Total	<u>7</u>	<u>865</u>

- (a) Representa valores aplicados (têm como característica aplicações pós-fixadas lastreadas no CDI, substancialmente em CDBs e fundos de investimentos de baixo risco e alta liquidez), no Fundo Atlânticas. A taxa de remuneração média é 101,09% do CDI na data do balanço (101,40% em 31 de dezembro de 2021).

(6) TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	<u>31/12/2022</u>	<u>31/12/2021</u>
Títulos e valores mobiliários		
Fundos de investimentos	12	9.314
Total	<u>12</u>	<u>9.314</u>

Em 31 de dezembro de 2022 representa valores aplicados em títulos de dívida pública e privada, Letra Financeira ("LF") e Letra Financeira do Tesouro ("LFT") ,através de cotas de fundos de investimento, cuja remuneração equivalente, acumulada para 2022 é de 101,09% do CDI (101,40% do CDI em 31 de dezembro de 2021).

(7) CONSUMIDORES, CONCESSIONÁRIAS E PERMISSIONÁRIAS

	<u>Saldos vincendos</u>	<u>Total</u>	
		<u>31/12/2022</u>	<u>31/12/2021</u>
Circulante			
Operações realizadas na CCEE	767	767	835
Total	<u>767</u>	<u>767</u>	<u>835</u>
Não circulante			
Operações realizadas na CCEE	208	208	612
Total	<u>208</u>	<u>208</u>	<u>612</u>

Operações realizadas na CCEE - Os valores de longo prazo compreendem principalmente a saldos em aberto consequentes da situação temporária da CCEE em função de liminares judiciais de geradoras, devido ao cenário hidrológico e seus impactos financeiros para as contratações no mercado livre. A Sociedade

entende não haver riscos significativos na realização desses ativos e, conseqüentemente, nenhuma provisão foi contabilizada para este fim.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa (“PCLD”)

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base na perda esperada, utilizando a abordagem simplificada de reconhecimento, baseada em histórico e probabilidade futura de inadimplência. A Sociedade não detém valores relevantes registrados.

(8) OUTROS ATIVOS

	Circulante		Não circulante	
	31/12/2022	31/12/2021	31/12/2022	31/12/2021
Cauções, fundos e depósitos vinculados	-	-	479	428
Despesas antecipadas	58	34	-	-
Total	58	34	479	428

(9) IMOBILIZADO

	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Em curso	Total
Saldo em 31/12/2020	-	-	-	22.777	22.777
Custo histórico	-	-	-	22.777	22.777
Adições	93	1.128	30.879	-	32.100
Baixas	-	(984)	-	-	(984)
Transferências	32	5.981	16.764	(22.777)	-
Depreciação	-	(107)	(893)	-	(1.000)
Saldo em 31/12/2021	125	6.018	46.750	-	52.894
Custo histórico	125	6.125	47.643	-	53.894
Depreciação acumulada	-	(107)	(893)	-	(1.000)
Adições	-	90	-	3.533	3.623
Transferências	-	178	3.355	(3.533)	-
Depreciação	-	(297)	(2.641)	-	(2.938)
Saldo em 31/12/2022	125	5.989	47.464	-	53.578
Custo histórico	125	6.393	50.998	-	57.516
Depreciação acumulada	-	(404)	(3.534)	-	(3.938)
Taxa média de depreciação 2022	0%	4,85%	5,54%	0,00%	
Taxa média de depreciação 2021	0%	1,75%	1,87%	0,00%	

Teste de redução ao valor recuperável de ativos

Para todos os exercícios apresentados, a Sociedade avaliou eventuais indicativos de desvalorização de seus ativos que pudessem gerar a necessidade de testes sobre o valor de recuperação. Tal avaliação foi baseada em fontes externas e internas de informação, levando-se em consideração variações em taxas de juros, mudanças em condições de mercado, dentre outros. Para os exercícios de 2022 e 2021 não houve necessidade de provisão de recuperação.

(10) FORNECEDORES

	<u>31/12/2022</u>	<u>31/12/2021</u>
Circulante		
Materiais e serviços	1.474	102
Total	<u>1.474</u>	<u>102</u>

(11) EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

<u>Modalidade</u>	<u>Saldo em 31/12/2021</u>	<u>Encargos, atualização monetária e marcação a mercado</u>	<u>Encargos pagos</u>	<u>Saldo em 31/12/2022</u>
Mensuradas ao custo				
Moeda nacional				
IPCA	23.747	1.447	(2.630)	22.564
Total ao custo	<u>23.747</u>	<u>1.447</u>	<u>(2.630)</u>	<u>22.564</u>
Gastos com captação (*)	<u>(404)</u>	<u>18</u>	-	<u>(386)</u>
Total	<u>23.343</u>	<u>1.465</u>	<u>(2.630)</u>	<u>22.178</u>
Circulante	1.402			1.269
Não Circulante	21.941			20.909

<u>Modalidade</u>	<u>Saldo em 31/12/2020</u>	<u>Captação</u>	<u>Encargos, atualização monetária e marcação a mercado</u>	<u>Encargos pagos</u>	<u>Saldo em 31/12/2021</u>
Mensuradas ao custo					
Moeda nacional					
Pré Fixado	-	-	731	(731)	-
IPCA	-	23.000	1.382	(635)	23.747
Total ao custo	-	<u>23.000</u>	<u>2.113</u>	<u>(1.366)</u>	<u>23.747</u>
Gastos com captação (*)	-	<u>(420)</u>	<u>16</u>	-	<u>(404)</u>
Total	-	<u>22.580</u>	<u>2.129</u>	<u>(1.366)</u>	<u>23.343</u>
Circulante	-				1.402
Não Circulante	-				21.941

Os empréstimos e financiamentos vigentes no exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 tem detalhamento conforme segue:

<u>Modalidade</u>	<u>Encargos Financeiros Anuais</u>	<u>31/12/2022</u>	<u>31/12/2021</u>	<u>Faixa de vencimento</u>
IPCA	IPCA + 1,48%	22.178	23.343	2021 a 2044

Garantias: (i) Alienação Fiduciária de Bens; (ii) Alienação Fiduciária de Recebíveis; (iii) Penhor de Ações; (iv) Penhor de Direitos Emergentes autorizados pela Aneel; (v) Penhor de Recebíveis / Direitos Creditórios de Contratos Operacionais; (vi) Garantia Corporativa da Controladora; (vii) Garantia Bancária; (viii) Conta reserva

Os saldos de principal dos empréstimos e financiamentos registrados no passivo não circulante, têm vencimentos assim programados:

Ano de vencimento

2024	1.015
2025	1.026
2026	1.026
2027	1.026
Após 2028	16.816
Total	20.909

(12) PROVISÕES

Referem-se principalmente a provisões relacionadas a licenças socioambientais decorrentes de eventos já ocorridos e obrigações de retirada de ativos decorrentes de exigências contratuais e legais relacionadas a arrendamento de terrenos onde estão localizados os empreendimentos eólicos. Tais custos são provisionados em contrapartida ao ativo imobilizado e serão depreciados ao longo da vida útil remanescente do ativo. Estas provisões são feitas com base em estimativas e premissas relacionadas às taxas de desconto e ao custo esperado para a desmobilização e remoção ao fim do prazo de autorização dessas usinas. Estes custos podem divergir do que vierem a ser incorridos pela Sociedade. A taxa real de desconto utilizada para o cálculo do valor presente foi de 3,77%, baseado nas taxas de títulos públicos com vencimento similar ao do término das autorizações.

	Saldo em 31/12/2021	Pagamentos	Efeitos da revisão da taxa de juros	Ajuste a valor presente	Saldo em 31/12/2022
Desmobilização de ativos	580	-	(126)	50	505
Custos socioambientais	1.928	(259)	-	163	1.831
Total	2.508	(259)	(126)	213	2.336
Circulante	681				199
Não Circulante	1.827				2.137

	Saldo em 31/12/2020	Adições	Pagamentos	Efeito da revisão da taxa de juros	Ajuste a valor presente	Saldo em 31/12/2021
Desmobilização de ativos	-	776	-	(215)	19	580
Custos socioambientais	-	2.829	(160)	(769)	28	1.928
Total	-	3.605	(160)	(984)	47	2.508
Circulante	-					681
Não circulante	-					1.827

(13) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

A participação dos quotistas no Patrimônio Líquido da Sociedade em 31 de dezembro de 2022 e 2021 está assim distribuída:

	Quantidade de quotas			
	31/12/2022		31/12/2021	
Quotistas	Quotas	Participação %	Quotas	Participação %
CPFL Energia Renováveis S.A	26.519.340	99,999996%	12.437.472	100,00%
PCH Holding Ltda	1	0,000004%	-	-
Total	26.519.341	100%	12.437.472	100%

Capital Social

Em 31 de dezembro de 2022 o capital social subscrito e integralizado é de R\$ 26.519 (R\$ 26.519 em 31 de dezembro de 2021), que compreende 26.519.341 (26.519.341 em 31 de dezembro de 2021), quotas. Cada quota tem direito a um voto nas deliberações das Assembleias Gerais da Sociedade.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de janeiro de 2021 os acionistas decidiram por aprovar o aumento de capital da SPE Figueira Branca S.A. ("Figueira Branca") em R\$ 12.045 (doze milhões e quarenta e cinco mil reais), com a emissão de 10.464.550 (dez milhões e quatrocentos e sessenta e quatro mil e quinhentos e cinquenta) novas ações ordinárias e nominativas e sem valor nominal.

Na mesma data, os acionistas deliberaram pela transformação do tipo societário da Sociedade por Ações para Sociedade Limitada e deliberaram, também, pela adequação do capital social com a conversão das ações da Sociedade em 26.519.341 (vinte e seis milhões e quinhentos e dezenove mil e trezentos e quarenta e uma) quotas com valor nominal de R\$1,00 (um real) cada, em um total de R\$ 26.519 (vinte e seis milhões e quinhentos e dezenove mil reais), bem como com a manutenção da proporção das participações dos sócios quotistas.

Reservas de lucros

O saldo da reserva de lucros em 31 de dezembro de 2022 é de R\$ 2.276 (R\$ 3.320 em 31 de dezembro de 2021), que compreende: i) Reserva contratual de R\$ 272 (R\$ 166 em 31 de dezembro de 2021) e ii) Dividendos propostos de R\$ 2.005 (R\$ 3.154 em 31 de dezembro de 2021), constituído a partir da destinação dos resultados apurados para o ano de 2022 da Sociedade.

Destinação do lucro líquido do exercício

O Contrato Social da Sociedade prevê que a competência para a declaração de dividendos da Sociedade é da Diretoria Executiva. A proposta de destinação do lucro líquido do exercício está demonstrada a seguir:

	<u>31/12/2022</u>
Lucro líquido do exercício	2.110
(-) Constituição de reserva contratual	<u>(106)</u>
Base para destinação	<u>2.005</u>
Dividendos propostos	(2.005)

(14) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	<u>R\$ mil</u>	
	<u>2022</u>	<u>2021</u>
Receita de operações com energia elétrica		
Outras concessionárias, permissionárias e autorizadas	9.028	4.686
Energia elétrica de curto prazo	355	3.429
Suprimento de energia elétrica	<u>9.383</u>	<u>8.115</u>
Outras receitas e rendas	1.224	-
Outras receitas operacionais	<u>1.224</u>	<u>-</u>
Total da receita operacional bruta	<u>10.607</u>	<u>8.115</u>
Deduções da receita operacional		
PIS	(69)	(79)
COFINS	(318)	(366)
Outros	(59)	-
	<u>(447)</u>	<u>(445)</u>
Receita operacional líquida	<u>10.160</u>	<u>7.670</u>

(15) CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA

	R\$ mil	
	2022	2021
Energia comprada para revenda		
Energia de curto prazo	358	-
Energia adquirida no ambiente de contratação livre - ACL	(91)	186
Subtotal	268	186
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição		
Encargos da rede básica	759	658
Crédito de PIS e COFINS	-	(5)
Subtotal	759	653
Total	1.027	839

(16) OUTROS CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	Custo com operação		Despesas Operacionais				Total	
	2022	2021	Gerais e administrativas		Outros		2022	2021
			2022	2021	2022	2021		
Pessoal	193	69	411	109	-	-	604	178
Material	8	4	20	12	-	-	28	16
Serviços de terceiros	56	160	182	(48)	-	-	237	112
Outros	574	122	24	12	5	1	603	135
Arrendamentos e aluguéis	516	85	22	6	-	-	538	91
Publicidade e propaganda	-	-	-	2	-	-	-	2
Legais, judiciais e indenizações	-	-	-	3	-	-	-	3
Outros	58	37	2	1	5	1	65	39
Total	829	356	637	85	5	1	1.471	442

(17) RESULTADO FINANCEIRO

	2022	2021
Receitas		
Rendas de aplicações financeiras	601	461
Outros	79	38
Total	681	499
Despesas		
Encargos de dívidas	(1.970)	(2.132)
(-) Juros capitalizados	-	626
Outros	(789)	(506)
Total	(2.759)	(2.012)
Resultado financeiro	(2.078)	(1.513)

18) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Imposto de renda e contribuição social correntes

A Administração da Sociedade adotou o regime de tributação com base no lucro presumido. O quadro a seguir demonstra a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social aplicando-se as alíquotas válidas vigentes nos respectivos exercícios.

	2022		2021	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Receita operacional bruta	10.607	10.607	8.115	8.115
Alíquota sobre a receita	8%	12%	8%	12%
	849	1.273	649	974
Receitas financeiras	681	681	499	499
Base de cálculo	1.530	1.954	1.148	1.473
Alíquotas vigentes	25%	9%	25%	9%
	382	176	287	133
Ajuste decorrente do adicional de IR	(23)	-	(21)	-
Débito fiscal apurado	358	176	266	133

(19) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Sociedade tem como controlador a CPFL Energia Renováveis S.A. ("CPFL Renováveis"), controlada pela CPFL Geração de Energia S.A. ("CPFL Geração") com 50,85% de seu capital social. A CPFL Energia S.A. ("CPFL Energia") detém o controle da CPFL Geração, com 100% de seu capital social, e detém investimento de 49,15% do capital da CPFL Renováveis. A CPFL Energia possui as seguintes empresas como acionistas controladores:

- State Grid Brazil Power Participações S.A.

Sociedade controlada indiretamente pela State Grid Corporation of China, Sociedade estatal chinesa cujo principal negócio é desenvolver e operar empresas no setor energético.

- ESC Energia S.A.

Sociedade controlada pela State Grid Brazil Power Participações S.A.

Foram considerados como partes relacionadas os acionistas controladores, controladas e coligadas, entidades com controle conjunto, entidades sob o controle comum e que de alguma forma exerçam influência significativa sobre a Sociedade.

As principais naturezas e transações estão relacionada a seguir:

- Compra e venda de energia** – Refere-se basicamente à compra e venda de energia. Através de contratos de curto ou longo prazo. Essas transações, quando realizadas no mercado regulado, tem seus preços definidos através de mecanismos estabelecidos pelo Poder Concedente.
- Mútuos** - Refere-se a contrato de mútuo com a controladora CPFL Geração, com vencimentos até agosto de 2023, para fazer frente às necessidades de caixa. O contrato foi remunerado à 97,7% do CDI a.a.. O saldo a foi amortizado totalmente em julho de 2022 (R\$ 8.924 em 31 de dezembro de 2021).
- Outras contas a pagar** – Refere-se a rateios de despesas de mão-de-obra entre a CPFL Renováveis e a sociedade.

	PASSIVO		DESPESA	
	31/12/2022	31/12/2021	2022	2021
Compra e Venda de Energia e Encargos	2	8	(52)	(186)
CPFL Renováveis	2	8	(40)	(186)
Companhia Estatal de Transmissão de Energia Elétrica - CEEE-T			(12)	
Contrato de Mútuo	-	8.924	(385)	(385)
CPFL Geração	-	8.924	(385)	(385)
Outras contas a pagar	159	60	(896)	(1.360)
CPFL Renováveis	159	60	(896)	(232)
CPFL Serviços	-	-	-	(1.128)
Total	161	8.992	(1.333)	(1.931)

Pessoal-chave da Administração

A Sociedade optou por não realizar pagamentos de remuneração do pessoal-chave da Administração nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021. A remuneração da Administração da Sociedade é paga pela Controladora CPFL Energias Renováveis.

A Sociedade não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento de benefícios pós-emprego, bem como não oferece outros benefícios de longo prazo, tais como licença por tempo de serviço e outros benefícios por tempo de serviço.

A Sociedade também não oferece outros benefícios no desligamento de seus membros da alta administração, além daqueles definidos pela legislação trabalhista vigente no Brasil.

(20) SEGUROS

A Sociedade adota a política de contratar apólices para os bens sujeitos a riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Nas contratações de seguros a Sociedade é auxiliada por corretores que possuem expertise do mercado e lhes dá um parâmetro de benchmarking para o desenho das apólices.

Os ativos em construção possuem apólices contratadas de forma isolada, já que cada obra possui características e cronogramas diferentes. É prática comum a Sociedade contratar 100% do valor em risco como limite máximo de indenização, já que não se pode determinar uma porcentagem da obra que terá perda máxima no caso de uma catástrofe.

Já para os ativos em operação, a prática é agrupar as usinas por tipo de geração para contratação das apólices. É prática de mercado a determinação da usina de maior valor para estipular o limite máximo de indenização da apólice de riscos operacionais, já que contratar como limite o montante total do valor em risco caracteriza uma situação pouco provável ou nula, em que todas as usinas teriam perda total no mesmo período.

Sendo assim, prefere-se assegurar com um limite que dê conforto para cobrir totalmente a usina de maior valor no caso de uma catástrofe, ou qualquer outra usina de menor valor na apólice. No caso de utilizar-se todo o limite da apólice, o mercado de seguros fornece mecanismos de reintegração do risco, pagando um prêmio proporcional por isso.

Todas as novas contratações e renovações são aprovadas pelo gestor da área de seguros. Para as apólices de risco operacional das Usinas Eólicas a Diretoria também é informada sobre a renovação.

Na Sociedade as principais coberturas de seguros são:

<u>Descrição</u>	<u>Ramo da apólice</u>	<u>31/12/2022</u>	<u>31/12/2021</u>
Ativo financeiro da concessão / Intangível	Incêndio, raio, explosão, quebra de máquinas, danos elétricos e risco de engenharia	300.000	405.073
Responsabilidade civil	Distribuidoras de energia elétrica	90.000	90.000
Garantia	Seguro garantia	4.550	4.550
Total		394.550	499.623

(*) Informações não examinadas pelos auditores independentes.

Para o seguro de responsabilidade civil dos administradores, a importância segurada é compartilhada entre as empresas do Grupo CPFL Energia. O prêmio é pago individualmente por cada empresa envolvida, sendo o faturamento base de critério do rateio.

(21) GESTÃO DE RISCOS

Os negócios da Sociedade compreendem, principalmente geração de energia elétrica de fontes renováveis. Como concessionárias de serviços públicos, as atividades de algumas controladas são reguladas pela ANEEL

Estrutura do gerenciamento de risco

Na Sociedade, a gestão de riscos é conduzida através de uma estrutura que envolve o Conselho de Administração e Fiscal, Comitês de Assessoramento do Conselho da Administração, Diretoria Executiva, Diretoria de Auditoria Interna e Riscos Compliance e Data Protect Officer (DPO), bem como áreas de negócio. Essa gestão é regulamentada pela Política de Gestão Corporativa de Riscos que descreve e regulamenta o gerenciamento corporativo de riscos, as principais responsabilidades das partes envolvidas e os limites de exposição aos principais riscos.

Compete ao Conselho de Administração da Sociedade:

- Deliberar sobre as propostas de indicadores de risco e as metodologias de limite de risco recomendadas pela Diretoria Executiva da CPFL Renováveis, além de conhecer as exposições e planos de mitigação apresentados em caso de eventual ultrapassagem desses limites.
- Orientar a condução dos negócios, observando, dentre outros, o monitoramento dos riscos empresariais exercido através do modelo de gerenciamento corporativo de risco adotado pela Sociedade;
- Observar as responsabilidades previstas no Regimento Interno do Conselho de Administração.
- Zelar para que a Diretoria possua mecanismos e controles internos para conhecer e avaliar os Riscos
- Tomar conhecimento e acompanhar eventuais importantes fragilidades de controles e/ou processos, assim como falhas de aderência regulatória relevantes acompanhando planos propostos pela Diretoria Executiva da CPFL Renováveis para saná-los.

Ao Conselho Fiscal compete, entre outros, certificar que a Administração tem meios para identificar os riscos sobre a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras ao qual a Sociedade está exposta bem como monitorar a eficácia do ambiente de controles.

À Diretoria Executiva cabe:

- Recomendar indicadores de risco e metodologias de limite ou limites de risco ao Conselho de Administração da CPFL Energia para deliberação;
- Observar os limites de risco definidos, devendo tomar as medidas necessárias para evitar que a exposição aos riscos exceda tais limites e reportar eventuais ultrapassagens ao Conselho de Administração da CPFL Energia, apresentando ações de mitigação;
- Recomendar alterações no Mapa Corporativo de Riscos ao Conselho de Administração da CPFL Energia para deliberação;
- Avaliar, pelo menos anualmente, a eficácia desta Política e dos sistemas de gerenciamento de riscos e de controles internos, bem como do programa de integridade/conformidade (compliance) e prestar contas ao conselho de administração sobre essa avaliação;
- Submeter ao Conselho de Administração da CPFL Energia assuntos que julgar pertinentes para o efetivo monitoramento dos riscos corporativos.

A Diretoria de Auditoria, Riscos, Compliance e DPO é responsável pela (i) coordenação do processo de gestão de riscos no Grupo, desenvolvendo e mantendo atualizadas metodologias de Gestão Corporativa de Riscos que envolvam a identificação, mensuração, monitoramento e reporte dos riscos aos quais a Sociedade está exposta, (ii) monitoramento periódico das exposições aos riscos e acompanhamento da implantação das ações de mitigação pelos gestores dos negócios, (iii) acompanhamento e reporte dos status dos planos de mitigação sinalizados para reenquadramento das exposições aos limites aprovados, e (iv) avaliação do ambiente de controles internos das empresas do Grupo e interação com os respectivos Gestores dos Negócios, buscando a definição de planos de ação no caso de deficiências identificadas.

As áreas de negócio possuem responsabilidade primária pela gestão dos riscos inerentes aos seus processos, devendo conduzi-los dentro dos limites de exposição definidos e implementando planos de mitigação para as principais exposições, bem como desenvolver e manter um ambiente adequado de controles operacionais para efetividade e continuidade dos negócios de suas respectivas unidades de gestão.

Os principais fatores de risco de mercado que afetam os negócios são como seguem:

Risco de taxa de juros e de indexadores de inflação: Esse risco é oriundo da possibilidade de a Sociedade vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros e nos indexadores de inflação que aumentem as despesas financeiras relativas a seus ativos e passivos financeiros. A quantificação deste risco está apresentada na nota 22.

Risco de crédito: O risco surge da possibilidade de a Sociedade vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. No segmento de geração existem contratos no ambiente regulado (ACR) e bilaterais que preveem a apresentação de Contratos de Constituição de Garantias.

Gerenciamento de riscos dos instrumentos financeiros

A Sociedade mantém políticas e estratégias operacionais e financeiras visando liquidez, segurança e rentabilidade de seus ativos. Desta forma possuem procedimentos de controle e acompanhamento das transações e saldos dos instrumentos financeiros, com o objetivo de monitorar os riscos e taxas vigentes em relação às praticadas no mercado. A avaliação desse potencial impacto, oriundo da volatilidade dos fatores de risco e suas correlações, é realizada periodicamente para apoiar o processo de tomada de decisão a respeito da estratégia de gestão do risco, que pode incorporar instrumentos financeiros, incluindo derivativos.

As carteiras compostas por esses instrumentos financeiros são monitoradas mensalmente, permitindo o acompanhamento dos resultados financeiros e seu impacto no fluxo de caixa.

Controles para gerenciamento dos riscos: Para o gerenciamento dos riscos inerentes aos instrumentos financeiros e de modo a monitorar os procedimentos estabelecidos pela Administração, a Sociedade utiliza-se de sistema de *software* Bloomberg, tendo condições de calcular o *Mark to Market*, *Stress Testing* e *Duration* dos instrumentos, e avaliar os riscos aos quais a Sociedade está exposta. Historicamente, os instrumentos financeiros contratados pela Sociedade suportados por estas ferramentas, têm apresentado resultados adequados para mitigação dos riscos. Ressalta-se que a Sociedade tem a prática de contratação de instrumentos derivativos, sempre com as devidas aprovações de alçadas, somente quando há uma exposição a qual a Administração considera como risco. Adicionalmente, a Sociedade não realiza transações envolvendo derivativos especulativos.

(22) INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os principais instrumentos financeiros, marcados a valores justos e/ou cujo valor contábil é diferente materialmente do respectivo valor justo, classificados de acordo com as práticas contábeis adotadas pela Sociedade são como segue:

	Nota Explicativa	Categoria Mensuração	Nível(*)	31/12/2022	
				Contábil	Valor Justo
Ativo					
Caixa e equivalentes de caixa	5	(a)	Nível 1	7	7
Títulos e valores mobiliários	6	(a)	Nível 1	12	12
Total				19	19
Passivo					
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	11	(b)	Nível 2	22.178	22.178
Total				22.178	22.178

(*) Refere-se a hierarquia para determinação do valor justo

Legenda

Categoria / Mensuração:

(a) - Valor justo contra o resultado

(b) - Mensurados ao custo amortizado

A classificação dos ativos financeiros em custo amortizado ou a valor justo contra resultado baseia-se no modelo de negócios e nas características de fluxo de caixa esperado pela Sociedade para cada instrumento.

Os instrumentos financeiros cujos valores contábeis se aproximam dos valores justos, devido à sua natureza, na data destas demonstrações financeiras, são:

- Ativos financeiros: (i) caixa e equivalentes de caixa (ii) títulos e valores mobiliários; (iii) consumidores, concessionárias e permissionárias.
- Passivos financeiros: fornecedores;

Adicionalmente, não houve em 2022 transferências entre os níveis de hierarquia de valor justo.

a) Valorização dos instrumentos financeiros

Conforme mencionado na nota 4, o valor justo de um título corresponde ao seu valor de vencimento (valor de resgate) trazido a valor presente pelo fator de desconto (referente à data de vencimento do título) obtido da curva de juros de mercado em reais.

Os três níveis de hierarquia de valor justo são:

Nível 1: Preços cotados em mercado ativo para instrumentos idênticos;

Nível 2: Informações observáveis diferentes dos preços cotados em mercado ativo que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços);

Nível 3: Instrumentos cujos fatores relevantes não são dados observáveis de mercado.

b) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado (basicamente por taxas de juros) irão afetar os ganhos da Sociedade ou o valor de seus instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercado, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno

c) Análise de sensibilidade

A Sociedade realizou análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais seus instrumentos financeiros (inclusive derivativos) estão expostos, basicamente representados por variação das taxas de juros.

Quando a exposição ao risco é considerada ativa, o risco a ser considerado é uma redução dos indexadores atrelados devido a um conseqüente impacto negativo no resultado da Sociedade. Na mesma medida, quando a exposição ao risco é considerada passiva, o risco é uma elevação dos indexadores atrelados por também ter impacto negativo no resultado. Desta forma a Sociedade está quantificando os riscos através da exposição líquida das variáveis (dólar, CDI, IGP-M, IPCA e TJLP), conforme demonstrado abaixo.

Instrumentos	Exposição	Risco	taxa no exercício	taxa cenário provável	Receita (despesa)		
					Cenário provável	Elevação/Redução de índice em 25% (b)	Elevação/Redução de índice em 50% (b)
Instrumentos financeiros ativos	485				68	51	34
	485	baixa CDI	13,65%	13,93%	68	51	34
Instrumentos financeiros passivos	(22.564)				(1.487)	(1.859)	(2.230)
	(22.564)	alta IPCA	5,79%	6,59%	(1.487)	(1.859)	(2.230)
Total	(22.079)				(1.419)	(1.808)	(2.196)
Efeitos no resultado do exercício					(1.419)	(1.808)	(2.196)

(a) Os índices considerados foram obtidos através de informações disponibilizadas pelo mercado.

(b) Conforme requerimento da Instrução CVM nº 475/2008, os percentuais de elevação foram aplicados sobre os índices no cenário provável.

d) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de uma Sociedade incorrerem em perdas financeiras caso um cliente ou uma contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais. Esse risco é principalmente proveniente das contas a receber de Consumidores, Concessionárias e Permissionárias e de instrumentos financeiros da Sociedade. Mensalmente, o risco é monitorado e classificado de acordo com a exposição atual, considerando o limite aprovado pela Administração.

e) Análise de liquidez

A Sociedade gerencia o risco de liquidez através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, bem como pela combinação dos perfis de vencimento dos seus passivos financeiros. A tabela abaixo detalha os vencimentos contratuais para os passivos financeiros registrados em 31 de dezembro de 2022, considerando principal e juros futuros, e está baseada no fluxo de caixa não descontado considerando a data mais próxima em que a Sociedade deve liquidar as respectivas obrigações.

31/12/2022	Nota Explicativa	Menos de 1 mês	Total
Fornecedores	10	1.474	1.474
Total		1.474	1.474

Caixa, equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários

A Sociedade limita a exposição ao risco de crédito através do investimento em títulos de dívidas que tenham um mercado líquido e que o risco da contraparte (bancos e instituições financeiras) tenha um rating de pelo menos AA- (*Fitch, Moody's e S&P*).

A Sociedade considera que os depósitos vinculados têm baixo risco de crédito com base nos ratings de crédito externos das contrapartes. A Administração não identificou em 31 de dezembro de 2022 e 2021 títulos que tivessem uma perda relevante por redução ao valor recuperável.

(23) COMPROMISSOS

O cronograma de vencimentos dos principais compromissos de longo prazo da Sociedade é como segue:

Obrigações contratuais em 31/12/2022	Duração	Menos de 1 ano	1-3 anos	4-5 anos	Mais de 5 anos	Total
Encargos de uso do sistema de distribuição e transmissão	30 anos	815	1.747	1.886	38.251	42.699
Total		815	1.747	1.886	38.251	42.699

(24) TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA

	<u>31/12/2022</u>	<u>31/12/2021</u>
Provisão para custos socioambientais capitalizadas no imobilizado	126	984
Ajuste a valor presente	213	47
	<u>339</u>	<u>1.031</u>

(25) EVENTOS SUBSEQUENTES**25.1 Decisão do STF sobre causas tributárias**

Em decisão proferida em 8 de fevereiro de 2023 em sede dos Recursos Extraordinários 955227 (Tema 885) e 949297 (Tema 881), o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) considerou que uma decisão definitiva sobre tributos recolhidos de forma continuada perderá seus efeitos caso posteriormente a Suprema Corte se pronuncie em sentido contrário em sede de recurso repetitivo ou controle concentrado de constitucionalidade.

Com base nesta decisão, a Sociedade avaliou eventuais possíveis impactos sobre os tributos que poderiam ser enquadrados na referida decisão, e a Administração concluiu que não há, na data de conclusão de suas Demonstrações Financeiras, causas com trânsito em julgado individual favorável em favor da Sociedade, mas que possuam decisão desfavorável no STF em sede de recurso repetitivo ou controle concentrado de constitucionalidade. Desta forma, não há impactos decorrentes desta decisão para a data-base de 31 de dezembro de 2022.

DIRETORIA

XINJIAN CHEN
Diretor Presidente

YUEHUI PAN
Diretor Financeiro

CONTABILIDADE

RICARDO FERNANDO FERREIRA
Gerente de Serviços Contábeis
CRC 1SP321353/O-4